

## FALHAS DO HOLDING E AGRESSIVIDADE. VIVÊNCIAS EMOCIONAIS DE UMA CRIANÇA PEQUENA E SUA MÃE

Wadad Ali Hamad Leoncio<sup>1</sup>  
Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo  
Maria Izilda Soares Martão

Temos observado, ao longo de décadas de prática clínica com crianças, que a capacidade da mãe de sustentar a criança, oferecendo um cuidado suficientemente bom é essencial para o seu desenvolvimento emocional; e que falhas da mãe em oferecer um holding levam a criança a reagir com raiva. Para ilustrar o fato de que uma criança apresenta problemas emocionais devido a falhas no holding oferecido pela mãe, apresentamos um estudo de caso de um menino de 1 ano e 6 meses, que foi encaminhado ao Serviço APOIAR, do Laboratório de Psicologia Clínica e Social da Universidade de São Paulo, para uma avaliação psicológica por um neurologista que descreveu o menino como sendo muito agitado, não conseguindo adaptar-se à vida. Com 1 ano e 2 meses, sua mãe tentou colocá-lo numa creche, desmamando-o às pressas. A mãe apresenta o seu filho, repetindo, de modo muito assustador, como ele é muito nervoso, que tem cara de bravo, que não vai com ninguém, e que só quer a ela mesma. Fala de modo estarecido do comportamento de seu filho de tremer, de bater nas outras crianças e naqueles que o frustram, inclusive seu pai e sua mãe, e de bater a sua cabeça no chão causando hematomas. Pelo que a mãe descreve, todas as pessoas na creche, diretora e atendentes, ficaram assustadas com a violência da criança. A mãe disse que batia no filho, revidando quando este a agredia. A criança também se apresentou como a mãe o descreveu, com uma expressão de muito bravo, no colo da mãe, num primeiro momento, ele parecia um pequeno “Hulk”. À medida em que se conversou com ele sobre os motivos pelos quais a mãe o tinha trazido, ele passou a sorrir, brincar, tendo a iniciativa da brincadeira. Tentou conversar através de balbúcio, e, desde aquele momento, quase não foi mais visto nos encontros com aquela expressão. A avaliação psicológica foi feita através de alguns procedimentos: entrevistas semi-dirigidas, com a mãe, estando a criança presente, e hora lúdica com a criança e a mãe. Além disso, foram realizadas observações naturais da criança, interagindo com outra criança, com uma pessoa estranha, e com uma pessoa conhecida da mãe. Ficou evidente que a criança não apresenta comportamento de agitação e nem dificuldades de se relacionar. Também não apresenta dificuldades sérias para lidar com a frustração quando os limites lhe são colocados de modo firme, mas carinhoso. Pelo relato da mãe pôde-se perceber que ela tem dificuldades de lidar com os sentimentos de raiva e de angústia da criança e dela mesma. Percebeu-se ainda que a mãe teme separar-se do filho e este dela. A mãe apresenta muitos conflitos em sua relação com o filho. Tem sentimentos ambivalentes em relação a ele e ao fato de ser mãe. Sente que o filho tem medo que ela o abandone. Ela mesma já foi abandonada pela própria mãe o que lhe causou muita revolta e angústia.

---

<sup>1</sup> Apresentador. Santo André / SP. leoncioh@uol.com.br